

Expectativas de Exercício Profissional em Estudantes de Educação Física

Francisco Carreiro da Costa*
Catalina Pestana*
Luís Carvalho*
José Dinis*

1. Introdução

O problema da formação de professores em geral, e muito particularmente de professores de Educação Física, tem estado na ordem do dia no nosso país.

São fundamentalmente duas as razões que justificam esta situação.

Por um lado, a publicação da lei¹ que estabelece o regime jurídico da formação contínua de professores da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

Por outro lado, a confusão e a degradação que se instalaram na formação inicial em Educação Física.

Esta é, infelizmente, uma situação que se generalizou. Os cursos existentes apenas no plano formal podem designar-se cursos de formação de professores de Educação Física. Com efeito, analisando as disciplinas que compõem as estruturas curriculares dos diferentes cursos fica-se sem saber que profissionais se estão a formar, e para que funções.

Desde há muito que vimos a denunciar esta situação. Primeiro, subcrevendo a carta aberta em defesa da Educação Física, carta divulgada em 1986 aquando da crise decorrente da extinção do ramo formação educacional no então ISEF de Lisboa. Depois, através de artigos publicados na revista Horizonte (Carreiro da Costa *et al*, 1989) e no Boletim da SPEF (Carreiro da Costa, 1991), bem como por intermédio de várias intervenções em seminários e congressos, como por exemplo aconteceu, em Tróia, no último Congresso do CNAPEF.

* Faculdade de Motricidade Humana.
Boletim SPEF, n.º 9 Inverno de 1994, pp. 5-14.

Todavia, o nosso sentimento é neste momento de grande preocupação.

- Preocupação, porque desde 1986 que os cursos se multiplicam, e o nível de degradação pedagógica e científica atingiu níveis inimagináveis;
- Preocupação, por verificarmos que grande parte dos profissionais se mantem alheia a esta realidade, não dando mostras de indignação e de consciência das repercussões profissionais que a situação comporta;
- Preocupação, finalmente, por ver, com profundo desgosto, colegas que apreciávamos e respeitávamos pactuarem, através da colaboração que estão dando na leccionação dos cursos, com situações que não só não os dignifica, como põem em causa a credibilidade de um grupo profissional que merecia outro tratamento e reconhecimento.

Vamos apresentar nesta comunicação os resultados de uma pequeníssima parte de uma investigação que este colectivo de autores está a levar a cabo em várias instituições de formação, tanto do ensino universitário, como do ensino politécnico.

O estudo partiu dos pressupostos seguintes:

- a) Os estudantes de educação física apresentam concepções e percepções sobre as finalidades da educação física que foram sendo interiorizadas através das suas experiência como alunos dos ensinos básico e secundário, das suas experiências como praticantes desportivos em clubes, e da influência das ideias dominantes na sociedade sobre a educação física e o desporto;
- b) As concepções e percepções que os estudantes de educação física revelam nem sempre são as mais apropriadas e desejáveis; por outro lado, o processo de formação inicial nem sempre se mostra consequente na alteração dessas concepções e percepções.

Com efeito, vários estudos têm verificado a aceitação implícita ou explícita, entre muitos professores, da ideia de que a Educação Física não é uma área de aprendizagem (antes de entretenimento e recreação), e que ensinar não constitui a principal função do professor de educação física.

Por exemplo, na Holanda, Crum (1990) verificou que:

- apenas 40 a 50% dos professores orientavam a sua prática pedagógica através de uma concepção que valorizava o ensino, isto é, a promoção de aprendizagens nos alunos;
- quarenta a cinquenta por cento dos professores orientavam a sua prática atribuindo à Educação Física fins de entretenimento e recreação dos alunos;

— dez a quinze por cento dos professores perseguia fins de desenvolvimento da condição física.

Nos EUA, Kneer (1986) constatou que 55% dos professores inquiridos não fazia planos de lição nem achava que esta fosse uma tarefa importante, enquanto Placek (1983) verificou que os professores ao pensarem sobre o seu ensino preocupavam-se fundamentalmente em tomar decisões susceptíveis de manter os alunos «disciplinados», «ocupados» e «satisfeitos». A promoção de aprendizagens não constituía uma preocupação dominante.

No nosso país, Carreiro da Costa *et al.* (1992) observaram que os professores inquiridos responsabilizavam fundamentalmente os alunos pelo insucesso em Educação Física.

Por outro lado, Lawson (1983) verificou que o processo de formação de professores só se mostra consequente na transformação das concepções incorrectas que os candidatos a professores apresentam sobre a sua futura actividade profissional, quando existe uma coerência conceptual e uma ideia comum, entre os formadores, sobre as Finalidades da Educação Física e o que é ser Professor de Educação Física. Se esta identidade conceptual não existir, a confusão instala-se nos estudantes, e o efeito da pré-socialização sobrepõe-se ao próprio processo de formação.

Zeichner & Tabachnik (1981) alertam que frequentemente se verifica um «wash out» no primeiro ano de serviço, isto é, a não assumpção de concepções e práticas preconizadas na formação inicial quando esta não respeita determinados princípios.

Assim, para compreendermos a complexidade do processo de formação de professores torna-se necessário conhecer todas estas influências, nomeadamente como se repercutem nos significados, expectativas e percepções que os estudantes de Educação Física apresentam relativamente à sua futura actividade profissional.

2. *Objectivo*

Este estudo teve por objectivo descrever as expectativas de exercício profissional de estudantes de educação física e desporto e compreender os mecanismos de desenvolvimento destas expectativas.

3. *Metodologia*

3.1 *Sujeitos*

Participaram voluntariamente no estudo 106 estudantes (58 masculinos e 48 femininos) do 1.º ano (n = 56) e do 5.º ano (n = 50) da licenciatura em Educação Física e Desporto da Faculdade de Motricidade Humana.

3.2 Procedimentos

Utilizámos um questionário, a fim de inquirir os estudantes sobre:

- a) O motivo que justificou a escolha do curso;
- b) A actividade profissional que desejam desempenhar depois de concluírem o curso;
- c) As finalidades que a Educação Física deve cumprir no contexto escolar;
- d) A sua experiência (positiva ou negativa) como estudantes de educação física nos ensinos básico e secundário;
- e) A sua concepção de bom professor de Educação Física, e de bom treinador;
- f) As principais funções que um professor deve desempenhar no contexto escolar, assim como as principais funções que um treinador deve cumprir no contexto «clube desportivo».

3.3 Análise

As respostas foram sujeitas a uma análise de conteúdo a partir de grelhas elaboradas por via indutiva. Registámos a presença ou a ausência de cada categoria dos sistemas de análise.

Os estudantes foram distribuídos por dois grupos: 1.º ano e 5.º ano.

Utilizámos a classificação automática (*cluster analysis*) para caracterizar cada um dos grupos de alunos.

4. Resultados

4.1 Respostas relativas à totalidade dos alunos

Quando todos os alunos foram considerados, os três factores mais citados, para cada uma das questões, foram os seguintes:

- a) Motivação relacionada com a escolha do curso:
 - Gosto/interesse, 74,5%;
 - Querer ser professor, 26%
 - Gosto pela prática desportiva, 20,8%;
- b) Actividade profissional que desejam vir a desempenhar:
 - Professor de Educação Física, 41,5%;
 - Professor e treinador, 28,3%;
 - Treinador, 26,4%.

- c) As finalidades que a Educação Física deve cumprir na Escola:
- Promover aprendizagens/desenvolvimento de capacidades, 60,3%;
 - Promover efeitos educativos gerais, 23,5%;
 - Não respondem, 11,3%.
- d) Experiências enquanto alunos de Educação Física nos ensinos básico e secundário:
- Experiências positivas:
- Competência pedagógica dos professores, 48,1%;
 - Instalações e equipamentos, 32%;
 - Currículo de Educação Física da Escola, 28,3%.
- Experiências negativas
- Instalações e equipamentos, 48,1%;
 - Competência pedagógica dos professores, 41,5%;
 - Currículo de Educação Física da Escola, 29,5%.
- e) Conceito de bom professor:
- Capacidade pedagógica, 75,4%;
 - Características da personalidade e atitudes, 46,2%;
 - Promove aprendizagens e desenvolve capacidades, 22,6%.
- f) Conceito de bom treinador:
- Capacidade pedagógica, 55,6%;
 - Resultados desportivos (o ganhador), 39,6%;
 - Características da personalidade e atitudes, 37,7%.

4.2 Caracterização das percepções dos estudantes do 1.º e do 5.º ano

Os dois grupos de estudantes apresentam diferenças significativas nas respostas dadas a todas as questões formuladas no inquérito.

Relativamente à motivação que esteve na base da escolha do curso, e à actividade profissional que querem desempenhar no futuro, as diferenças residem no facto dos alunos do 1.º ano desejarem vir a ser «treinadores», e os estudantes do 5.º ano responderem que desejam vir a ser professores.

Para perceber estas diferenças, deve ter-se em conta que os dois grupos de alunos foram seleccionados para o curso a partir de critérios distintos. Com efeito, os alunos do 1.º ano foram seleccionados tomando em consideração apenas o currículo desportivo.

Lawson (1983) verificou que quando a selecção dos estudantes dos cursos de educação física e desporto se faz tomando em consideração exclusivamente a sua experiência desportiva, eliminam-se os candidatos

Quadro 1
Caracterização dos estudantes do 1.º ano

		PERCENTAGEM			N	CRITÉRIO	PROB.
		GRUPO/ /CAT	CAT/ /GRUPO	GLOBAL			
1.º ANO				52.83	56		
1.º ANO		100.00	100.00	52.83	56	11.61	.000
PAPEL DO PROFESSOR (PRINCIPAIS FUNÇÕES)	NÃO	71.62	94.64	69.81	74	5.93	.000
PAPEL DO TREINADOR (PRINCIPAIS FUNÇÕES)	NÃO	63.95	98.21	81.13	86	4.77	.000
TREINADOR (ATIVIDADE PROFISSIONAL)	SIM	82.14	41.07	26.42	28	3.50	.000
PROM. APREND. /CAPACIDADES (BOM TREINADOR)	NÃO	59.14	98.21	87.74	93	3.32	.000
PROM. APREND./CAPACIDADES (BOM PROFESSOR)	NÃO	61.73	89.29	76.42	81	3.11	.001
PROFESSOR (ATIVIDADE PROFISSIONAL)	NÃO	66.13	73.21	58.48	62	3.08	.001
COOPERAÇÃO (FUNÇÕES DO PROFESSOR)	NÃO	57.89	98.21	89.62	95	2.85	.002
BOA RELAÇÃO (BOM PROFESSOR)	NÃO	60.00	91.07	80.19	85	2.76	.003
COOPERAÇÃO (PRINCIPAIS FUNÇÕES DO TREINADOR)	NÃO	56.57	100.00	93.40	99	2.64	.004
GRUPO DE DISCIPLINA (EXPERIÊNCIA POSITIVA EM E.F.)	NÃO	56.57	100.00	93.40	99	2.64	.004
SER TREINADOR (ESCOLHA DO CURSO)	SIM	90.91	17.86	10.38	11	2.46	.007
ENSINO (FUNÇÕES DO PROFESSOR)	SIM	65.38	60.71	49.06	52	2.36	.009
PRINCÍPIOS ÉTICOS (BOM TREINADOR)	NÃO	56.00	100.00	94.34	100	2.35	.009
RESULTADOS DESPORTIVOS (BOM TREINADOR)	NÃO	62.50	71.43	60.38	64	2.27	.012
INSTALAÇÕES E RECURSOS (EXPERI. NEGATIVA EM E.F.)	SIM	64.71	58.93	48.11	51	2.17	.015
PROMOVER APR./CAPACI. (FINALIDADES DA E.F.)	NÃO	66.67	50.00	39.62	42	2.12	.017
OPÇÕES PEDAGÓGICAS (BOM PROFESSOR)	NÃO	56.12	98.21	92.45	98	2.05	.020
NÃO RESPONDE (EXP. NEGATIVAS C/ANTIGOS PROF.)	SIM	83.33	17.86	11.32	12	1.99	.023
PROMOVER ACT. FORMATIVAS (FUNÇÕES DO PROF.)	NÃO	57.14	92.86	85.85	91	1.92	.027
PROPORCIONAR ACTV. FÍSICAS (FINALIDADES DA E.F.)	NÃO	56.25	96.43	90.57	96	1.87	.031
CARACTERÍSTICAS DAS AULAS (EXPER. NEG. EM E.F.)	NÃO	56.25	96.43	90.57	96	1.87	.031
BOA RELAÇÃO (EXPER. NEGATIVAS C/ANTIGOS PROF.)	SIM	66.67	42.86	33.96	36	1.85	.032
PERSONALIDADE/ATITUDES (BOM PROFESSOR)	SIM	63.27	55.36	46.23	49	1.80	.036
NÃO RESPONDE (FUNÇÕES DO PROFESSOR)	SIM	100.00	8.93	4.72	5	1.78	.038
EFEITOS EDUCATIVOS GERAIS (FINALIDADES DA E.F.)	NÃO	58.02	83.93	76.42	81	1.70	.044
CAPACIDADE PEDAGÓGICA (BOM TREINADOR)	SIM	61.02	64.29	55.66	59	1.70	.045
CURRÍCULUM ESCOLAR (EXPER. NEG. EM E.F.)	NÃO	58.67	78.57	70.75	75	1.66	.049

que apresentam maior motivação intrínseca para o exercício da profissão docente em Educação Física.

Relativamente ao que pensam ser um bom professor, os estudantes do 5.º ano descrevem-no como alguém que: promove aprendizagens e desenvolve capacidades; estabelece uma relação positiva com os alunos; e perfilha determinadas opções pedagógicas.

Por outro lado, os alunos do 1.º ano descrevem um bom professor de Educação Física através de características da personalidade e atitudes.

Quanto ao que pensam ser um bom treinador, os alunos do 5.º ano descrevem-no como o que desenvolve capacidades, respeita princípios éticos, e alcança bons resultados desportivos; enquanto os alunos do 1.º ano associam um bom treinador a capacidade pedagógica.

No que respeita às funções que um professor de Educação Física deve desempenhar no contexto escolar, os estudantes do 1.º ano referem a condução do processo ensino-aprendizagem; enquanto os estudantes do 5.º ano enfatizam sobretudo a assumpção de diferentes papéis: edu-

Quadro 2

Caracterização dos estudantes do 5.º ano

		PERCENTAGEM			N	CRITÉRIO	PROB.
		GRUPO/ /CAT	CAT/ /GRUPO	GLOBAL			
5º ANO				47.17	50		
5º ANO		100.00	100.00	47.17	50	11.61	.000
PAPEL DO PROFESSOR (PRINCIPAIS FUNÇÕES)	SIM	90.63	58.00	30.19	32	5.93	.000
PAPEL DO TREINADOR (PRINCIPAIS FUNÇÕES)	SIM	95.00	38.00	18.87	20	4.77	.000
TREINADOR (ACTIVIDADE PROFISSIONAL)	NÃO	57.67	90.00	73.58	78	3.50	.000
PROM. APREND. /CAPACIDADES (BOM TREINADOR)	SIM	79.17	38.00	22.64	24	3.39	.000
PROM. APREND./CAPACIDADES (BOM PROFESSOR)	SIM	92.31	24.00	12.26	13	3.32	.000
PROFESSOR (ACTIVIDADE PROFISSIONAL)	SIM	65.91	58.00	41.51	44	3.08	.001
COOPERAÇÃO (FUNÇÕES DO PROFESSOR)	SIM	90.91	20.00	10.38	11	2.85	.002
BOA RELAÇÃO (BOM PROFESSOR)	SIM	76.191	132.00	19.81	21	2.76	.003
COOPERAÇÃO (PRINCIPAIS FUNÇÕES DO TREINADOR)	SIM	100.00	14.00	6.60	7	2.64	.004
GRUPO DE DISCIPLINA (EXPERIÊNCIA POSITIVA EM E.F.)	SIM	51.58	98.00	89.62	95	2.46	.007
SER TREINADOR (ESCOLHA DO CURSO)	NÃO	9.26	64.00	50.94	54	2.36	.009
ENSINO (FUNÇÕES DO PROFESSOR)	NÃO	100.00	12.00	5.66	6	2.35	.009
PRINCÍPIOS ÉTICOS (BOM TREINADOR)	SIM	100.00	12.00	5.66	6	2.35	.009
RESULTADOS DESPORTIVOS (BOM TREINADOR)	SIM	61.90	52.00	39.62	42	2.27	.012
INSTALAÇÕES E RECURSOS (EXPER. NEGATIVA EM E.F.)	NÃO	58.18	64.00	51.89	55	2.17	.015
PROMOVER APR./CAPACI. (FINALIDADES DA E.F.)	SIM	56.25	72.00	60.38	64	2.12	.017
OPÇÕES PEDAGÓGICAS (BOM PROFESSOR)	SIM	87.50	14.00	7.55	8	2.05	.020
NÃO RESPONDE (EXP. NEGATIVAS C/ANTIGOS PROF.)	NÃO	51.06	96.00	88.68	94	1.99	.023
PROMOVER ACT. FORMATIVAS (FUNÇÕES DO PROF.)	SIM	73.33	22.00	14.15	15	1.92	.027
PROPORCIONAR ACTV. FÍSICAS (FINALIDADES DA E.F.)	SIM	80.00	16.00	9.43	10	1.87	.031
CARACTERÍSTICAS DAS AULAS (EXPER. NEG. EM E.F.)	SIM	80.00	16.00	9.43	10	1.87	.031
BOA RELAÇÃO (EXPER. NEGATIVAS C/ANTIGOS PROF.)	NÃO	54.29	76.00	66.04	70	1.85	.032
PERSONALIDADE/ATITUDES (BOM PROFESSOR)	NÃO	56.14	64.00	53.77	57	1.80	.036
NÃO RESPONDE (FUNÇÕES DO PROFESSOR)	NÃO	49.50	100.00	95.28	101	1.78	.038
EFEITOS EDUCATIVOS GERAIS (FINALIDADES DA E.F.)	SIM	64.00	32.00	23.58	25	1.70	.044
CAPACIDADE PEDAGÓGICA (BOM TREINADOR)	NÃO	57.45	54.00	44.34	47	1.70	.045
CURRÍCULO ESCOLAR (EXPER. NEG. EM E.F.)	SIM	61.29	38.00	29.25	31	1.66	.049

gador; tutor; etc. Os estudantes do 5.º ano relacionam ainda as funções de professor ao processo de cooperação com os outros intervenientes no processo educativo, e à promoção de actividades formativas no currículo escolar.

Por outro lado, relativamente às principais funções que devem caber a um treinador no contexto do clube desportivo, a diferença entre os dois grupos reside no valor que os estudantes do 5.º ano atribuem à função de cooperação e à capacidade de desempenhar diferentes tarefas.

Vamos apresentar finalmente as diferenças entre os dois grupos de estudantes relativamente às Finalidades da Educação Física e às suas experiências como estudantes nos ensinos básico e secundário.

Para os alunos do 5.º ano, as finalidades da Educação Física são: promover aprendizagens e desenvolver capacidades nos alunos; proporcionar actividade física e promover efeitos educativos gerais. Os estudantes do 1.º ano caracterizam-se por não responderem a esta questão.

Quanto à experiência positiva como alunos de Educação Física, os estudantes do 5.º ano referem a dinâmica entre os professores do grupo de disciplina, bem com o currículo escolar. Por outro lado, relatam as suas experiências negativas referindo características das aulas e do currículo.

Os alunos do 1.º ano por sua vez descrevem as suas experiências negativas referindo as instalações e a falta de equipamentos nas escolas que frequentaram.

Por último, os alunos do 1.º e do 5.º ano caracterizam-se por referirem as suas experiências com os seus antigos professores de Educação Física do modo seguinte:

- Os estudantes do 1.º ano, não respondem ou destacam a má relação pedagógica, enquanto os estudantes do 5.º ano assumem uma posição contrária.

5. Conclusões

1. Ser professor, treinador e ambas simultaneamente foram as profissões mais indicadas pelos estudantes. Os alunos no início do curso valorizaram sobretudo a profissão de treinador, enquanto os alunos que estão a terminar o curso mostraram o desejo de serem professores.
2. Cada um dos grupos de alunos mostraram possuir percepções próprias sobre o que é um bom professor, um bom treinador, bem como sobre as finalidades que a Educação Física deve cumprir no meio escolar.
3. Finalmente, verificou-se que os dois grupos de alunos relatam de modo diferente as suas experiências enquanto alunos de Educação Física.

Os resultados deste estudo reforçam a ideia de que a experiência da estrutura escolar (Britzman, 1986) transportada pelos alunos para a formação inicial, é marcada por uma focalização na «pessoa do professor, nos seus traços de carácter; uma visão individualista da prática profissional e que ignora as dimensões social e organizacional da ocupação futura».

Apesar das diferenças observadas entre os alunos dos 1.º e 5.º anos, nomeadamente em torno da ideia de bom professor, os alunos finalistas apresentam uma presença notável de referências a traços de personalidade como característica de um bom professor (36% dos alunos do 5.º ano usaram este tipo de característica). Este resultado sugere o carácter pontual e incompleto da socialização dos professores na formação

inicial (Lacey, 1985) e a necessidade de um estudo longitudinal que permita um acompanhamento mais próximo e/ou permanências nas expectativas e nas representações dos alunos. Esta nova linha de preocupações deve, também, alargar-se à identificação e análise das expectativas dos professores, na medida em que se reconhece a existência de uma diversidade (e frequentemente antagonismo) nas mensagens que são transmitidas aos formandos.

À formação inicial coloca-se, como prioritária, a necessidade de lidar não apenas com o presente mas frequentemente com o passado e com o futuro dos seus alunos. Instalada entre a socialização provocada pelo ingresso nos locais de trabalho, a formação inicial terá de possibilitar aos alunos um enfrentamento crítico de ambos:

- reflectir e interpretar a experiência escolar anterior;
- confrontar e reflectir as condições futuras dos locais de trabalho.

Todavia, esta prioridade reflexiva só tem sentido se acompanhada de uma aquisição de modos de trabalho pedagógico alternativos às seguranças adquiridas pela interiorização da experiência escolar anterior e pela modelação proveniente do futuro local de trabalho.

6. Referências

- BRITZMAN, D. (1986). Cultural Myths in the making of a teacher: biography and social structure in teacher education. *Harvard Educational Review*, 56 (4), 442-456.
- CARREIRO DA COSTA, F. *et al.* (1989). A formação de professores de Educação Física. Análise dos planos de estudos das várias instituições formadoras — dos ISEFs às ESEs. *Horizonte*, vol. 5, 29, pp. 159-161; 30, pp. 199-201.
- CARREIRO DA COSTA, F. (1991). Formação inicial de professores de Educação Física. Problemas e perspectivas. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 1, Primavera, pp. 21-34.
- CARREIRO DA COSTA, F. *et al.* (1992). As representações de sucesso e insucesso profissional em professores de Educação Física. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 4, Primavera, pp. 11-30.
- CRUM, B. (1990). The self reproducing failing of physical education. In R. Telama *et al.* (Eds.). *Physical Education and life-long physical activity*. Jyvaskyla, The Foundation for Promotion of Physical Culture and Health, pp. 294-300.
- LACEY, C. (1985). «Professional Socialization of Teachers». In T. Husen & N. Posthletwait, eds., *The International Encyclophedia of Education*, Pergamon Press, 4073-4084.
- LAWSON, H. (1983). Toward a model of teacher socialisation in Physical Education. The subjective warrant, recruitment and teacher education. *Journal of Teacher Education*, 2 (3), pp. 3-16.

ZEICHNER, K. M. & TABACHNICK, B. R. (1981). Are the effects of university teacher education «washed out» by school experience? *Journal of Teacher Education*, 32 (3), pp. 7-11.

Nota

¹ Decreto-Lei n.º 249/92, de 9 de Novembro.